

EIXO TEMÁTICO: Educação e Diversidade
Forma de apresentação: Relato de Vivência

ARTE E DIVERSIDADE: UM DIÁLOGO CONTEMPRÂNEO

Janete Santos da Silva Monteiro de Camargo¹

Resumo: O trabalho apresenta a ação desenvolvida com uma turma de 6º ano, do ensino fundamental, do período vespertino, de um colégio da rede pública do interior do Paraná. Criando um espaço de reflexão e discussão acerca da Lei 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Foi incorporado estudos investigativos dos elementos visuais presentes na obra da artista Afro-brasileira Goya Lopes, através de leitura de imagens e ressignificação das obras da designer. O trabalho possibilitou a oportunidade de trocas recíprocas de experiências e contribuiu para que a cultura Afro fosse valorizada e houvesse um ensino e aprendizagem significativos.

Palavras-chave: Arte Afro-brasileira. Ressignificação. Lei 10.639/2003.

1 INTRODUÇÃO

A prática pedagógica aqui apresentada trata-se de algumas aulas realizadas num contexto escolar de escola pública estadual, do ensino fundamental II, durante o segundo semestre do ano de 2019. Procuramos promover a discussão e a reflexão dos estudantes sobre a aplicabilidade da Lei 10.639/2003, que trata da obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas redes de ensino e a partir dessas discussões, desenvolver o senso crítico dos estudantes e motivá-los para realizar a ressignificação das obras da artista Afro-brasileira Goya Lopes.

A leitura de imagens norteou o trabalho de criação, sendo necessário relacionar o conteúdo abordado com o movimento artístico em estudo: “Arte Afro”, sendo que o principal elemento motivador para criação, foi saber que as produções ficariam expostas durante a Semana da Consciência Negra, em novembro, para que fosse apreciada por toda a comunidade escolar e para que a exposição ficasse mais interessante, houve a criação de móveis com as obras ressignificadas.

Os subtítulos abaixo foram fundamentais para que houvesse uma reflexão de experiência, pautada em teorias associadas a práticas significativas.

A práxis relatada neste artigo foi desenvolvida em sala de aula e contempla uma turma de 6º ano, do ensino fundamental, do período vespertino, de um colégio da rede pública do interior do Paraná. A turma realizou a atividade de criação em duplas, ocorrendo assim a ênfase no trabalho em equipe, tendo como objetivo principal a valorização da cultura Afro-brasileira na sociedade contemporânea e final a apreciação da ressignificação dos trabalhos artísticos realizados pelos estudantes, a partir das obras da designer Afro Goya Lopes, sendo

¹ Graduada em Letras Pela Unespar, Campus Campo Mourão. Graduada em Artes Visuais e Música pela Uem/Maringá. Integrante do Grupo de Estudos ARTEI/Uem. Mestranda como aluna não-regular de Educação pela Uem/Maringá. janetessmc@gmail.com

necessário para isso estudos investigativos, proporcionando a construção de um conhecimento efetivo e significativo.

2 ARTE AFRO-BRASILEIRA

Salum (2000), Conduru (2009), Munanga (2019) São autores de referência no que diz respeito ao conceito de Arte afro. Salum (2000,p.113), salienta em seus estudos que há diversas possibilidades de se trabalhar com arte afro-brasileira como: pintura, escultura, artesanato, fotografia, dança, cinema, designs, dentre outros, portanto qualquer manifestação plástica e visual que enfatiza o negro no Brasil. Conduru (2007,p.14) comenta sobre a dificuldade de realizar pesquisas sobre a negritude, embora o negro contribuiu e contribui muito para a formação da nossa sociedade, existe uma dificuldade de se encontrar registros sobre este tipo de Arte. Já, Munanga (2019, p.6) critica o termo Afro-brasileira, uma vez que esta arte foi arrancada de suas raízes, e aborda sobre a aparente falta de importância sobre a arte-afro, pois este termo é muitas vezes agregado a somente um capítulo da história.

A partir das reflexões desses autores evidenciamos que ainda há poucos estudos sobre o tema e precisamos avançar muito para que a Arte Afro seja realmente valorizada em todo o território nacional. Neste sentido, as escolas promovem a valorização deste tipo de arte e também do trabalho de artistas através de exposições realizadas todos os anos durante a Semana da Consciência Negra. Sendo que este relato de experiência é mais um elemento fundamental inserido neste contexto de valorização.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar a práxis pedagógica foi necessário recorrer a uma vasta pesquisa bibliográfica. O documento atual que norteia a educação brasileira BNCC, (2017,p.96), enfatiza a importância dos sujeitos do processo criativo, sendo que o mesmo trata-se de uma atitude intencional que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações e é permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

De acordo com OSTROWER (2012, p.9) Criar é dar forma a algo novo e o novo está relacionado a capacidade de compreender e o compreender se relaciona com o relacionar, ordenar, configurar, significar. Da mesma forma reafirma a ideia VIGOTSKI (2009, p.12) atividade criadora do homem é aquela em que se cria algo novo. Penso que criar algo novo exige que se tenha muito conhecimento e interesse pelo novo a ser criado e o professor conhecedor de metodologias que norteiam o processo criativo pode auxiliar nesta criação.

Sales ressalta que uma obra nunca está acabada, está sempre em mutação e a Arte é abordada sob o ponto de vista do fazer, dentro de um contexto histórico, social e artístico. É um movimento de sensações que sofre intervenções conscientes e inconscientes. (SALLES,1998, p. 27).

Em vista disso, o contexto histórico, social e cultural presente em cada artista influencia de forma significativa em seu ato criador. E neste relato o contexto histórico, social e cultural a ser levado em consideração é o da cultura Afro-brasileira, representado pela artista Goya Lopes e dos alunos, protagonistas da criação artística.

4 MATERIAL E MÉTODOS

[Digite aqui]

Nosso grande desafio era conseguir que os estudantes valorizassem a Arte afro-brasileira e percebessem a importância da mesma para a sociedade contemporânea e também ressignificar a obra da designer Goya Lopes, produzindo um trabalho em duplas, utilizando-se do suporte garrafa pet para a composição visual.

Cada dupla pesquisou sobre a importância da Arte Afro-brasileira para a sociedade contemporânea e sobre a biografia da designer Goya Lopes.

Após as pesquisas, realizamos um debate, havendo uma participação ativa dos estudantes. Eles também trouxeram imagens de obras de arte da artista que gostariam de fazer a ressignificação. Foi importante a mediação da professora nesses debates, alguns alunos até comentaram que não eram racistas, mas durante a conversa o racismo foi evidenciado.

Ao cessarem as apresentações foi pedido que as duplas conversassem e decidissem qual obra fariam a ressignificação, em seguida fizeram o esboço da mesma no caderno. Posteriormente, os estudantes trouxeram uma garrafa pet em miniatura, lixamos e fizemos duas demãos de tinta acrílica branca na mesma, deixando-a preparada para a pintura. Os estudantes tiveram que redesenhar a obra novamente na garrafa a mão livre, devido as características do suporte e só depois realizaram a pintura, usando cores fortes típicas da cultura Afro.

No encaminhamento das aulas foram contemplados conteúdos como: elementos visuais ponto, linha, cor, forma, simetria bilateral, leitura de imagens.

A mediação da professora foi primordial em todo o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para reflexões e consequentemente valorização da Arte Afro em nossa sociedade.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Muitos foram os aspectos positivos neste trabalho, dentre eles, a promoção de debates sobre a importância da Arte Afro e a valorização dos artistas que representam este tipo de arte. O respeito mútuo, foi fundamental nas discussões. Também foi importante a pesquisa que os estudantes concluíram sobre o tema e a escolha da obra a ser ressignificada. A experiência proporcionou deste modo: interação, companheirismo, envolvimento e compromisso dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo no início observamos o interesse dos estudantes pela temática Afro. O debate sobre o tema ocorreu de forma bastante participativa. A motivação dos estudantes para a produção artística ocorreu principalmente porque sabiam que o processo final ficaria exposto durante a Semana de Consciência Negra e seria apreciado por toda a comunidade escolar. Isso foi o ápice motivador.

Quando começamos o trabalho não sabíamos como ele terminaria, durante o processo tivemos a ideia de fazer a exposição através de móveis, alguns alunos ficaram responsáveis em trançar algumas fitas de tecido TNT e testar simetria bilateral, na montagem do móvel. O trabalho foi se metamorfoseando.

Algumas dificuldades surgiram, mas aos poucos foram vencidas, tornando as aulas mais atraentes e consequentemente ocorrendo o envolvimento de todos. A apreciação dos
[Digite aqui]

trabalhos gerou bastante satisfação dos alunos e elogios de toda a comunidade escolar, assim os objetivos foram alcançados.

Foi uma experiência bastante significativa e reflexiva e com certeza marcou a vida dos estudantes, da professora, enfim de toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília:MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2003.

CONDURU, Roberto. **A arte afro-brasileira.** Belo Horizonte:C/Arte, 2007.

MUNANGA, Kabengele. **Arte afro-brasileira: o que é afinal?** Parallaxe, V. 6 N.1 2019 .6 p.5-23. ISSN2318-9215.Disponível em : <http://revistas.pucsp.br/paralaxe/issue/view/2342>. Acesso em: 16 jan. 2020.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processo de Criação.** Petrópolis: Vozes, 2012. 27ª edição.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: processo de criação artística.** São Paulo:FAPESP:Annablume,1998.

SALUM, Marta Heloísa Leuba. **Cem anos de arte afro-brasileira.** In: AGUIAR, Nelson (Org.) Mostra do Redescobrimento: Arte Afro-brasileira. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000. p.113.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Imaginação e criação na infância:** ensaio psicológico. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009. (Coleção Ensaios comentados).